**Temas Integradores na abordagem da Fisiologia Modular da Medicina: uma nova estratégia**

**SOUSA, A. W. P.1; VIEIRA, A. T. P.2; LIMA, F. M. O.2; AGUIAR, F. B.**3**; CAVALCANTE, F. A.** 4

1Monitor Bolsista. Estudante de Medicina, Universidade Federal da Paraíba.

2Monitores Voluntários. Estudantes de Medicina, Universidade Federal da Paraíba.

3Professora Colaboradora/orientadora. Departamento de Fisiologia e Patologia, Universidade Federal da Paraíba.

4Professora Coordenadora/orientadora. Departamento de Fisiologia e Patologia, Universidade Federal da Paraíba.

**INTRODUÇÃO**

O novo currículo do curso de medicina da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) é constituído por uma estrutura modular, que viabiliza a interdisciplinaridade dos diversos temas estudados. Além disso, há uma integralidade dos conteúdos das ciências básicas e clínicas com os problemas de saúde prioritários da população. O momento pedagógico do curso reside na formulação de metodologias ativas, na constante busca da construção significativa do conhecimento (SOBRAL, 2008).

Nesta perspectiva a intervenção da monitoria contribui com a construção contínua do aprendizado de uma forma integrada, prática e formativa, desenvolvendo uma relação consolidada entre a teoria e a prática, componentes do aprendizado que não devem se dissociar na medicina (MARIN, 2007).

Com a disponibilidade de atividades complementares e de um monitor da disciplina possibilita-se que os alunos possam estudar e ter suas dúvidas esclarecidas fora do horário de aula, ampliando a dimensão da Fisiologia para além da sala de aula. Espera-se que, além da melhora do envolvimento na disciplina, já percebida, a participação nestas atividades se reflita nos índices de aproveitamento da disciplina (CANCELA; CARPES, 2010).

**OBJETIVOS**

O trabalho proposto objetiva avaliar e qualificar a importância das atividades de monitoria, na abordagem de aulas teórico-práticas de temas integradores, no ensino da disciplina de Fisiologia Humana, dentro do contexto modular do currículo de Medicina da UFPB. Para tanto, foram aplicados questionários de verificação de aprendizagem antes e depois da discussão dos temas, como indicador da avaliação da eficácia da monitoria.

**METODOLOGIA**

Os monitores atuaram em vários momentos: aula teórico-prática onde eram discutidos temas integradores, plantões de dúvida, ou ainda, como reposição/reforço de aula teórico-prática aos alunos interessados.

A fim de sistematizar as aulas, era realizado um treinamento dos monitores, sempre que necessário.

Esta monitoria foi realizada com 60 alunos do segundo período do curso de Medicina da UFPB, que estavam devidamente matriculados no semestre 2012.2 e 2013.1 que participaram das atividades teórico-práticas da monitoria, submetidos, também, à prova escrita sobre os temas abordados.

Devido ao grande número de alunos e com o intuito de otimizar o aprendizado de cada aluno, foi necessário subdividi-los em dois grandes grupos de 30, e estes, em três subgrupos de 10 alunos alocados em laboratórios contíguos, no qual cada monitor ficou responsável por assumir a discussão dos temas integrativos com 10 alunos de cada subgrupo por vez ao, longo de quatro horas.

Antes de iniciar a aula teórico-prática dos temas integradores, os alunos passaram por uma avaliação teórica, através de um questionário de múltipla-escolha, sobre os assuntos que seriam abordados. Após a discussão do tema, os alunos eram submetidos ao mesmo questionário de múltipla-escolha, sem que previamente soubessem que haveria uma avaliação antes e depois da monitoria.

Em relação aos plantões de dúvidas, cada monitor dispôs de duas horas por semana (das 11:00 às 13:00 horas, da terça à sexta-feira) para esclarecer dúvidas dos alunos sobre os assuntos vistos em sala de aula e durante as aulas práticas da monitoria. Os plantões não precisavam ser agendados pelos alunos, visto que cada monitor tinha um dia específico para ficar de plantão no laboratório de fisiologia humana da UFPB ao aguardo dos alunos. Além disso, reposições e reforços das aulas teórico-práticas foram realizados com os alunos interessado, durante a semana em horários previamente agendados com os monitores.

**RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Observou-se o expressivo crescimento do desempenho dos alunos aferido pelas avaliações, após a apresentação do conteúdo na atividade integrativas realizada pelos monitores. No campo de 50 alunos que se submeteram aos testes, 40% dos alunos obteve nota acima de 7,9 no pré-teste, enquanto no pós-teste esse número saltou para 88% (Gráficos 1 e 2).

**Gráfico 1 –** Notas dos alunos do segundo período do curso de medicina em avaliação (pré-teste) durante a Monitoria da Fisiologia no Sistema Modular da Medicina.

**Gráfico 2 –** Notas dos alunos do segundo período do curso de medicina em avaliação (pós-teste) durante a Monitoria da Fisiologia no Sistema Modular da Medicina.

Pode-se atribuir os resultados ao método de ensino-aprendizado utilizado nas atividades integradoras, em que os monitores fugiram do modelo estritamente expositivo, buscando atuação como facilitadores da discussão entre os alunos sobre o conteúdo que já foi previamente exposto em sala de aula e estudado em casa. Assim, buscou-se a protagonização dos alunos - com a devida condução dos monitores e docentes - na atividade, no que podemos inferir que houve um melhor aproveitamento quanto a apropriação e assimilação do conteúdo por parte dos discentes.

É relevante ressaltar, ainda, a importância da divisão da turma em pequenos grupos para alcançar os objetivos traçados quanto a participação dos alunos na discussão proporcionada pela atividade. Certamente, num grupo com um maior contingente de pessoas, a assimilação do assunto estaria prejudicada, dado que muitos alunos ficariam à margem da atividade, posto uma maior possibilidade de dispersão - aliado a uma maior dificuldade de condução por parte dos monitores - ou mesmo porque não seria viável a intervenção de todos no debate, por questão de tempo. Além do que, o grupo pequeno possibilita um maior grau instigador por parte do monitor para com o aluno, de modo que todos podem dar um grau de contribuição, além de envolver os participantes com maior afinco por uma possibilidade interativa.

Além da atuação nas atividades integrativas e aulas práticas, a monitoria de fisiologia no âmbito do ensino médico abriu espaço para resolução de dúvidas ao passo em que o assunto teórico era ministrado, sob o regime de plantão de dúvidas. Na verdade, esse momento constitui-se de um importante canal do desenvolvimento do binômio ensino-aprendizagem, sobretudo para o monitor, pois este necessita estar a par dos conteúdos ministrados, para, a tempo, solucionar os eventuais questionamentos dos alunos. Ao lado disso, os discentes não só poderiam trazer dificuldades quanto a teoria de sala de aula, mas também quantos aos momentos realizados no espaço da monitoria, dado a essa necessidade, também foi oferecida a reposição de aulas práticas para os faltosos, ou para àqueles que gostariam de reforçar o aprendizado do que já fora ensinado.

**CONCLUSÃO**

Os temas integradores foram propostos com a finalidade de melhorar o rendimento dos alunos diante dos conteúdos ministrados na disciplina de fisiologia para o curso de Medicina. A partir da análise dos resultados obtidos na avaliação antes e depois de serem ministrados esses temas pelos monitores, pode-se confirmar o alcance da proposta inicial. Foi possível observar que a maioria dos alunos percebe que a inserção de temas integradores nas discussões tem ampliado e tornado mais didáticos os conteúdos teóricos, principalmente quando comparado a disciplinas que não utilizam esse recurso.

**REFERÊNCIAS**

CANCELA, T. P.; CARPES, P. B. M. Monitoria de ensino em Fisiologia Humana–reflexões acerca desta experiência. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 2, n. 1: 10 - 18, 2010.

MARIN, M. J. S. et al . Aprendendo com a prática: experiência de estudantes da Famema.**Rev. bras. educ. med.**,  Rio de Janeiro,  v. 31,  n. 1: 90 - 96, 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php? script=sci\_arttext&pid= S0100-55022007000100012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 12 out. 2013.

SOBRAL, D. T. Valor e significado da vivência no primeiro ano do curso de medicina: apreciação de aprendizado pessoal e contexto em uma série histórica. **Rev. Bras. Educ. Med.**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 1: 23 - 32, 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0100-55022008000100004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em  12  out.  2013.